



# Boletim Mensal de Actividade Económica

Janeiro de 2007

---

## Índice

### Sumário

1. Conjuntura Internacional	3
2. Conjuntura Nacional	7
3. Dinâmica Sectorial	11

### Em Análise

O sector da Cortiça	15
---------------------	----

### Agenda

20

### Anexo Estatístico

## Sumário

- *A Comissão Europeia e o FMI prevêem um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. Nos **EUA**, a actividade económica no 4º trimestre de 2006, cresceu acima das previsões, acelerando para 3,5%. Relativamente à **Zona Euro**, o Eurostat reviu ligeiramente em alta (0,1 p.p.) o limiar inferior do intervalo das projecções para o 1º e 2º trimestres de 2007. A **Alemanha** cresceu 2,5% em 2006, tratando-se do crescimento mais rápido desde 2000. Para 2007, a OCDE prevê um abrandamento para 1,8%. O governo de **Espanha** prevê um crescimento de 3,5% em 2007, ou seja, uma revisão em alta de 0,1 p.p. face às previsões de Dezembro de 2006.*
- *No conjunto do ano de 2006, o preço relativo do **petróleo** importado situou-se em cerca de 53% do valor de 1979.*
- *Os indicadores avançados da actividade económica disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para uma evolução da economia em linha com o crescimento observado no 3º trimestre. No que respeita ao **Consumo Privado**, os indicadores mais relevantes apontam para um ligeiro abrandamento face ao 3º trimestre. Relativamente ao **Investimento**, a evolução das vendas de cimento e das vendas de viaturas comerciais ligeiras sugerem a possibilidade de inflexão. As **Exportações continuam a crescer a um bom ritmo**, podendo registar uma nova aceleração no 4º trimestre.*
- *Os dados disponíveis sobre o 4º trimestre de 2006 apontam para uma nova aceleração da actividade na **Indústria**, liderada pela componente de exportação. Relativamente à **Construção**, os dados sugerem uma evolução menos desfavorável que no trimestre anterior. No sector dos **Serviços**, a generalidade dos indicadores continua a evoluir favoravelmente, sinalizando uma melhoria do sector relativamente ao 3º trimestre. No que respeita ao **Comércio**, os indicadores agregados de Volume de Vendas e de Confiança evoluíram favoravelmente do 3º para o 4º trimestre. No segmento **Comércio a Retalho**, o índice de volume de negócios registou um abrandamento face ao 3º trimestre.*
- *Portugal é responsável por mais de metade das exportações mundiais de **cortiça** (60% em 2005). Apesar de as exportações portuguesas de cortiça em dólares terem diminuído entre 2004 e 2005, a quota de Portugal relativamente ao total das exportações mundiais aumentou, o que revela um aumento de penetração, num contexto de abrandamento da procura global.*

SELECÇÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última actualização	Unidade	2005		2006				2006				2007		
				III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicador de Actividade Económica	INE	18-01-2007	M3M	0,9	1,3	1,2	0,6	0,6		0,6	0,6	0,6	0,6	0,8		
Indicador Coincidente	BP	19-01-2007	VH	0,3	0,3	0,4	0,7	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	
Indicador de Clima Económico	INE	02-02-2007	SREM3M	-0,7	-0,4	-0,4	0,1	0,5	0,5	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,5	0,4
Indicador Composto Avançado	OCDE	12-01-2007	N/(M12M) N-12	-	-	-	-	-	-	5,0	5,3	5,4	6,0	5,6		
Indicador de FBCF	INE	18-01-2007	M3M	-3,1	-2,9	-2,5	-5,8	-3,6		-7,4	-6,1	-3,6	-2,2	-3,0		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	02-02-2007	VEIM3M	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-35,8	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora	INE	02-02-2007	VEIM3M	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-6,1	-7,6	-6,9	-5,7	-6,1	-5,4	-6,1	-5,1
Indicador de Confiança na Construção	INE	02-02-2007	VEIM3M	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-48,2	-47,8	-47,7	-48,2	-47,8	-48,7	-46,7
Indicador de Confiança no Comércio	INE	02-02-2007	VEIM3M	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-9,7	-7,8	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3	-8,2
I. Confiança nos Serviços Prestados às Empresas	INE	02-02-2007	VCSM3M	-2,8	-0,4	-2,8	1,2	4,4	8,3	4,8	4,8	4,4	4,4	8,3	8,3	8,4
Índice Volume Negócios na Ind. Transformadora	INE	05-02-2007	VH.M3M	1,2	1,1	6,1	5,5	7,5	8,0	8,7	7,7	7,5	8,4	7,3	8,0	
Índice Volume Negócios Comércio a Retalho	INE	30-01-2007	VH.M3M	0,4	1,4	1,4	0,2	4,8	2,0	2,2	2,3	4,8	3,2	2,8	2,0	
Índice Volume Negócios nos Serviços	INE	12-01-2007	VH.M3M	-0,7	-0,8	-0,8	-0,8	2,6		2,5	1,3	2,6	1,4	0,7		
Índice de Produção Industrial - Total	INE	31-01-2007	VHVCS	0,8	2,2	1,3	2,1	2,8	4,1	1,6	4,8	2,0	4,2	5,8	2,5	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora	INE	31-01-2007	VHVCS	-1,1	1,2	1,8	1,3	2,5	2,3	1,2	3,9	2,3	3,2	3,9	0,0	
Preços no Consumidor (IHPC)	INE	15-01-2007	VM12	-	-	-	-	-	-	3,0	3,0	3,1	3,1	3,0	3,0	
Preços Consumidor (IHPC) (zona Euro)	Eurostat	17-01-2007	VM12	-	-	-	-	-	-	2,4	2,4	2,3	2,3	2,2	2,2	
Balança Bens e Serviços	BP	22-01-2007	VH	6,3	3,9	10,9	7,3	8,7		12,3	9,7	4,6	7,0	7,2		
Importações: Bens	BP	22-01-2007	VH	2,5	1,6	17,7	9,1	9,8		17,7	7,4	4,6	8,3	12,2		
Exportações: Bens	BP	22-01-2007	VH	5,0	3,9	11,6	12,4	13,1		12,5	21,9	7,6	15,4	12,0		
Exportações: Serviços	BP	22-01-2007	VH	5,0	6,5	19,2	18,7	15,8		20,9	16,5	9,7	24,3	16,1		

Nota: > Indica que houve alteração nos últimos oito dias.

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2004	2005				2006		
				IV TR 04	I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06						
PIBpm	INE	07-12-2006	Milhões euros	129 308	135 434	137 520	143 478	147 787		36 398	36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576
PIBpm	INE	07-12-2006	Milhões dólares	115 797	128 016	155 579	178 411	183 883		47 183	47 644	46 437	45 184	44 618	45 160	48 053	49 148
PIBpm	INE	07-12-2006	VH Real	2,0	0,8	-1,1	1,2	0,4		0,7	-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5
PIBpm (Zona Euro)	Eurostat	12-12-2006	VH Real	1,9	0,9	0,8	1,7	1,4		1,5	1,2	1,2	1,6	1,8	1,9	2,8	2,7
Consumo Privado	INE	07-12-2006	VH Real	1,3	1,3	0,1	2,4	2,1		2,5	2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8
Consumo Público	INE	07-12-2006	VH Real	3,3	2,6	0,3	2,5	1,9		3,1	2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6
Investimento (FBCF)	INE	07-12-2006	VH Real	1,0	-3,5	-10,0	0,8	-3,2		0,5	-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1
FBCF sem construção	INE	07-12-2006	VH Real	-1,5	-3,7	-7,9	3,3	-1,6		3,6	-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões euros	37 361	37 879	38 564	40 787	42 110		10 242	10 151	10 406	10 718	10 835	11 452	11 825	12 204
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões dólares	33 463	35 811	43 609	50 707	52 368		13 277	13 309	13 110	13 071	12 878	13 766	14 857	15 548
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	1,5	3,7	4,5	0,9		2,2	-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8
Importações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	0,9	-0,7	-0,4	6,8	1,8		6,4	4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE	22-01-2007	% PIB	-9,8	-7,8	-5,9	-7,2	-9,2		-7,2	-9,6	-10,0	-9,0	-9,2	-10,3	-10,1	-8,9
Stock IDE / PIB pm (fim de período) (2)	BP/INE	17-01-2007	% PIB	31,6	31,4	35,8	36,1	37,0		36,1	36,7	36,8	37,1	37,0	37,7	38,1	39,0
Saldo Primário / PIB pm - Subsector Estado (fim de período)	DGO/INE	22-01-2007	% PIB	-0,5	-0,8	-0,6	-3,8	-3,5		-3,8	-1,9	-1,2	-2,9	-3,5	-2,1	-1,4	-1,1
Saldo total - SPA (excl. efeitos das medidas temporárias)	DGO/INE	21-07-2006	% PIB	-4,3	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0									
Índice do Custo de Trabalho (1) - Zona Euro	Eurostat	14-12-2006	VH	3,9	3,5	3,1	2,4	2,4		2,2	2,9	2,2	2,1	2,3	2,3	2,4	2,0
(encargos nominais/ hora) - Portugal	Eurostat	14-12-2006	VH	5,4	5,4	2,4	3,3	2,0		2,5	2,1	2,7	2,9	0,5	3,9	1,1	0,1
Emprego Total	INE	16-11-2006	Milhar	5 112	5 137	5 118	5 123	5 123		5 134	5 094	5 132	5 130	5 134	5 127	5 181	5 187
População desempregada	INE	16-11-2006	Milhar	1,8	0,5	-0,4	0,1	0,0		0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1
Taxa de desemprego - Portugal	INE	16-11-2006	(%)	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6		7,1	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4
Norte	INE	16-11-2006	(%)			6,8	7,7	8,8		8,0	8,7	8,7	8,8	9,0	8,9	8,4	8,5
Centro	INE	16-11-2006	(%)			3,6	4,3	5,2		4,8	4,9	4,5	5,4	6,0	5,5	5,1	5,5
Lisboa	INE	16-11-2006	(%)			8,1	7,6	8,6		8,1	8,4	8,0	9,0	9,0	8,5	8,1	8,4
Alentejo	INE	16-11-2006	(%)			8,2	8,8	9,1		9,4	9,3	8,5	9,4	9,4	9,8	8,9	8,7
Algarve	INE	16-11-2006	(%)			6,1	5,5	6,2		5,7	7,3	6,3	5,3	5,9	5,9	5,0	5,1
R.A.Açores	INE	16-11-2006	(%)			2,9	3,4	4,1		3,0	3,4	4,3	4,2	4,4	4,2	3,8	3,3
R.A.Madeira	INE	16-11-2006	(%)			3,4	3,0	4,5		3,5	4,8	3,9	4,4	5,1	4,6	5,0	6,1
VAB - Total preços constantes	INE	07-12-2006	Milhões euros	109 133	109 954	109 172	110 504	110 369	estrutura								
Agricultura, Silvicultura e Pescas	INE	07-12-2006	VH Real	2,4	0,8	-0,7	1,2	-0,1	2005 (%)	0,7	-0,2	-0,2	-0,2	0,2	1,2	0,6	1,5
Indústria, Electricidade, Gás e Água	INE	07-12-2006	VH Real	-3,2	2,4	-3,1	0,8	-7,9	3,3	-2,1	-7,7	-9,9	-9,0	-4,7	3,6	9,1	11,5
Construção	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	-0,5	0,2	0,9	-1,1	19,5	-1,3	-2,5	-1,3	-1,2	0,5	2,0	-0,1	1,9
Comércio, Restauração e Hotéis	INE	07-12-2006	VH Real	2,8	-4,0	-12,7	-1,3	-4,0	6,0	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-7,8	-8,0
Transp. e Comunicações, Actív. Financeiras, Outros Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	0,8	-1,1	-2,6	1,7	1,8	17,0	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,4	2,4

(1) Índice de custo do trabalho, exclui a agricultura, a pesca, a silvicultura, a educação, a saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; só encargos do trabalho

(2) Valor do PIB considerado = Soma móvel 4 trimestres

Saídas de mercadorias - (peso no total e t.v.h)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Out 06
UE-25	81,1	81,2	80,8	80,6	79,8	77,4
t.v.h.	1,0	1,9	2,1	6,1	1,5	7,6
Espanha	19,3	20,9	23,8	25,8	27,0	27,6
t.v.h.	2,2	10,3	16,5	15,4	7,1	14,3
Terceiros	18,9	18,8	19,2	19,4	20,2	22,6
t.v.h.	6,8	1,5	4,5	7,4	7,2	27,3

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

Taxa de Cobertura (%)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Out 06
	61,0	64,5	67,3	64,1	62,4	64,5

Taxas de variação homóloga em valor das saídas por agrupamentos de produtos

	Estr. 05	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	últimos 12m até Out 06
Máquinas	18,7	-0,8	3,5	2,6	2,2	1,2	17,1
Material de Transporte	14,0	8,6	-2,9	4,9	6,1	-6,0	3,4
Vestuário e Calçado	12,6	2,2	-4,8	-2,5	-4,6	-8,1	-2,2
Químicos	10,5	0,7	10,2	11,2	15,0	14,2	12,3
Madeira, Cortiça e Papel	9,1	-3,9	0,9	2,7	1,7	1,6	8,3
Minérios e Metais	9,0	-2,4	6,6	6,2	34,3	10,6	28,5
Agro-Alimentares	8,7	5,5	9,8	1,5	9,6	12,0	12,5
Outros	17,4	4,1	2,6	0,2	7,2	6,7	14,2
<b>Total da Saída</b>	<b>100,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>2,5</b>	<b>6,3</b>	<b>2,6</b>	<b>11,5</b>

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

Fonte: GEE, a partir de

## 1. Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia e o FMI prevêem um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. No entanto, o FMI<sup>1</sup> reviu em alta de 0,1 p. p. o crescimento para a economia mundial em 2007, para 5% (Quadro 1.1). O FMI estima também um crescimento robusto para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, de 7,6% (em termos reais) (Quadro 1.2).

Quadro 1.1 - Previsões de Crescimento da Economia Mundial  
Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	4,9	-	4,9	5,1	-	5,1	5,0*	-	4,6
OCDE	-	2,8	-	-	3,2	-	-	2,5	-
ZONA EURO	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,6	2,0	2,2	2,1
ESPAÑA	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8	3,0	3,3	3,4
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,4	1,3	1,8	1,2
R. UNIDO	1,9	1,9	1,9	2,7	2,6	2,7	2,7	2,6	2,6
EUA	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
CHINA	10,2	10,2	10,2	10,0	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8
JAPÃO	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,1	2,0	2,3

\* Janeiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.  
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Quadro 1.2 - Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<b>- Crescimento real do Com. Mundial (%)</b>												
<b>Mercadorias e serviços</b>												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10,6	10,4	..	7,4	7,5	..	8,9	9,3	..	7,6	9,1	..
Imp. de bens e serviços *	9,1	8,8	11,2	6,0	6,0	6,7	7,5	6,8	9,0	6,0	6,8	7,4
Exp. de bens e serviços *	8,8	8,1	10,9	5,5	5,5	7,6	8,0	7,6	9,1	6,0	7,6	7,4
<b>Mercadorias</b>												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10,9	..	..	7,5	..	..	9,4	..	..	7,8	..	..
Imp. de bens *	9,4	..	11,3	6,3	..	7,1	8,0	..	9,5	6,0	..	7,6
Exp. de bens *	8,7	..	..	5,3	..	..	8,6	..	..	6,1	..	..
<b>- Exportações Mundiais em valor</b> (em biliões de US dólares)												
Bens e serviços	11,208	..	..	12,684	..	..	14,464	..	..	15,891	..	..
Bens	8,945	..	..	10,186	..	..	11,721	..	..	12,896	..	..

\* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

De acordo com o *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos **EUA** no 4º trimestre de 2006, cresceu acima das previsões, acelerando para 3,5%, ou seja, a um ritmo superior ao registado no 3º trimestre (2%). Esta evolução ficou a dever-se essencialmente a uma aceleração do consumo, que ajudou a compensar a descida do investimento privado. Em termos anuais, o PIB cresceu 3,4% em 2006, o que compara com 3,2% em 2005.

<sup>1</sup> Janeiro de 2007

Quadro 1.3 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
-Consumo privado	3,5	3,5	3,5	3,0	3,2	3,2	2,6	3,0	2,4
-Consumo Público	0,9	0,9	1,0	1,6	1,6	1,6	2,2	2,5	2,2
-FBCF	6,4	6,4	6,5	4,5	3,4	4,0	3,6	-0,7	1,0
-Exportações Bens e Serviços	6,8	6,8	6,8	8,3	8,5	8,5	7,1	6,3	7,2
-Importações Bens e serviços	6,1	6,1	6,1	6,2	6,3	6,6	5,3	4,1	4,7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,3	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0
Em percentagem:									
IPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,6	3,3	3,4	2,9	2,3	2,5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	5,1	5,1	5,1	4,8	4,6	4,7	4,9	4,8	5,1
Saldo Global do SPA (% PIB)	-3,7	-3,7	-3,7	-3,1	-2,3	-2,2	-3,2	-2,8	-2,4
Balança Corrente (% PIB)	-6,4	-6,4	-6,2	-6,6	-6,6	-6,4	-6,9	-6,5	-6,4
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,2	3,5	3,6	5,1	5,2	-	-	5,3	5,2

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Relativamente à **Zona Euro**, o Eurostat mantém o intervalo de projecção anterior para o crescimento em cadeia no 4º trimestre de 2006, entre 0,3% e 0,7%, mas revê ligeiramente em alta (0,1 p.p.) o limiar inferior do intervalo das projecções para o 1º e 2º trimestres de 2007.

As projecções do Eurosistema apontam para um crescimento real médio anual do PIB num intervalo entre 2,5% e 2,9% em 2006 e, inferior, entre 1,7% e 2,7% em 2007 (Quadro 1.4).

Quadro 1.4 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,6	2,0	2,2	2,1
-Consumo privado	1,4	1,4	1,4	1,8	1,8	2,0	1,7	1,7	1,6
-Consumo Público	1,2	1,3	1,4	2,1	2,2	2,0	1,5	1,6	1,4
-FBCF	2,3	2,7	2,5	4,2	4,6	4,3	3,6	4,2	3,0
-Exportações Bens e Serviços	4,1	-	4,3	7,4	-	7,9	5,3	-	6,0
-Importações Bens e serviços	5,2	-	4,8	7,2	-	6,0	5,4	-	4,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,1	-0,3	-0,2	0,2	0,2	-0,1	-	0,1	0,2
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	2,4	1,9	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,6	8,6	8,6	7,9	7,9	8,0	7,7	7,4	7,7
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,2	-2,4	-2,4	-2,0	-2,1	-2,0	-1,9	-1,5	-1,5
Balança Corrente (% PIB)	-	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	2,2	2,2	2,2	3,1	3,1	3,1	-	3,8	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

De acordo com as estimativas preliminares do Federal Statistical Office, o PIB da **Alemanha** cresceu 2,5% em 2006, tratando-se do crescimento mais rápido desde 2000, suportado essencialmente pela procura interna, com destaque para o investimento. Para 2007, a OCDE prevê um abrandamento (1,8%), devido, em parte, ao aumento do IVA previsto para o início do ano, que se perspectiva penalizar o consumo (Quadro 1.5).

Quadro 1.5 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,4	1,3	1,8	1,2
-Consumo privado	0,1	0,3	0,1	0,7	0,8	1,0	0,3	0,3	-0,1
-Consumo Público	0,6	0,6	0,6	1,5	1,2	1,2	1,1	0,4	0,8
-FBCF	0,8	1,0	0,8	4,9	5,8	4,5	4,3	4,3	0,6
-Exportações Bens e Serviços	6,9	7,1	6,9	9,4	10,4	10,1	4,4	6,2	6,7
-Importações Bens e serviços	6,5	6,7	6,5	8,9	10,0	9,8	4,8	5,3	5,5
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,1	0,7	0,8
Em percentagem:									
IHPC (l.v.)	2,0	1,9	1,9	2,0	1,7	1,8	2,6	1,9	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,1	9,1	9,5	8,0	8,0	8,9	7,8	7,7	8,4
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3,3	-3,2	-3,2	-2,9	-2,3	-2,3	-2,4	-1,4	-1,6
Balança Corrente (% PIB)	4,1	4,2	4,2	4,2	4,0	4,5	4,0	4,8	5,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

A OCDE prevê um crescimento anual da **economia espanhola** de 3,8% para 2006, elevando em 0,4 p.p. a previsão anterior. Esta instituição estima que, em 2006, apenas a procura interna terá um contributo positivo para o crescimento do PIB. O governo da Espanha prevê um crescimento de 3,5% em 2007, ou seja, uma revisão em alta de 0,1 p.p. face às previsões de Dezembro de 2006. De acordo com estas previsões a economia espanhola deverá apresentar em 2007 um perfil de crescimento mais equilibrado, com um contributo menos negativo da procura externa (*Quadro 1.6*).

Quadro 1.6 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPAÑHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8	3,0	3,3	3,4
-Consumo privado	4,4	4,2	4,2	3,6	3,4	3,6	3,4	3,3	3,4
-Consumo Público	4,5	4,8	4,8	3,8	4,0	4,5	3,6	4,0	4,4
-FBCF	7,3	7,0	7,2	5,3	6,0	6,1	4,1	4,9	5,2
-Exportações Bens e Serviços	1,0	1,5	1,5	4,4	6,5	6,9	4,4	5,2	4,9
-Importações Bens e serviços	7,1	7,0	7,0	7,0	8,3	8,9	5,8	6,6	6,9
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-2,2	-1,7	-1,7	-1,4	-0,9	-1,0	-1,0	-0,8	-1,0
Em percentagem:									
IHPC (l.v.)	3,4	3,4	3,4	3,8	3,5	3,6	3,4	2,7	2,8
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,2	9,2	9,2	8,6	8,4	8,1	8,3	7,8	7,9
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,1	1,1	1,1	1,3	1,4	1,5	0,9	1,2	1,1
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-7,4	-7,5	-8,3	-8,8	-8,6	-8,7	-9,2	-9,6

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Nos primeiros dias de Fevereiro, o preço do petróleo registou uma trajectória ascendente, aproximando-se dos 60 dólares por barril. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em cerca de 60 dólares, para contratos com entrega entre Março e Dezembro de 2007.

O preço médio de importação de petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (*Quadro 1.7*). Em 2006, o preço de importação de petróleo em euros aumentou 20,6% face ao ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 22,1% do preço das ramas descarregadas medido em dólares e um efeito cambial favorável de 1,2%.

Quadro 1.7 - Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006	2006				2006					
						I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	11,1
(b) Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6
(d) Deflador do PIB	VH	2,7	3,1	2,6	2,6	2,3	2,9	2,6	1,7	2,7	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6
(e) Preço relativo do petróleo <sup>1</sup>	VH	-2,7	18,4	32,0	17,5	51,2	30,7	8,9	-7,4	24,5	6,8	-3,3	-17,3	-3,1	-3,1
<i>Por memória:</i>															
(3) Preço de importação do petróleo (f.o.b) <sup>2</sup>	USD	27,9	36,9	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	58,7
(4) Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	61,0
(3/4) Preço importação/Cotações internacionais	Rácio	0,97	0,98	0,95	0,96	0,96	0,94	0,98	0,96	1,00	0,95	0,98	0,93	0,99	0,96

(1) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

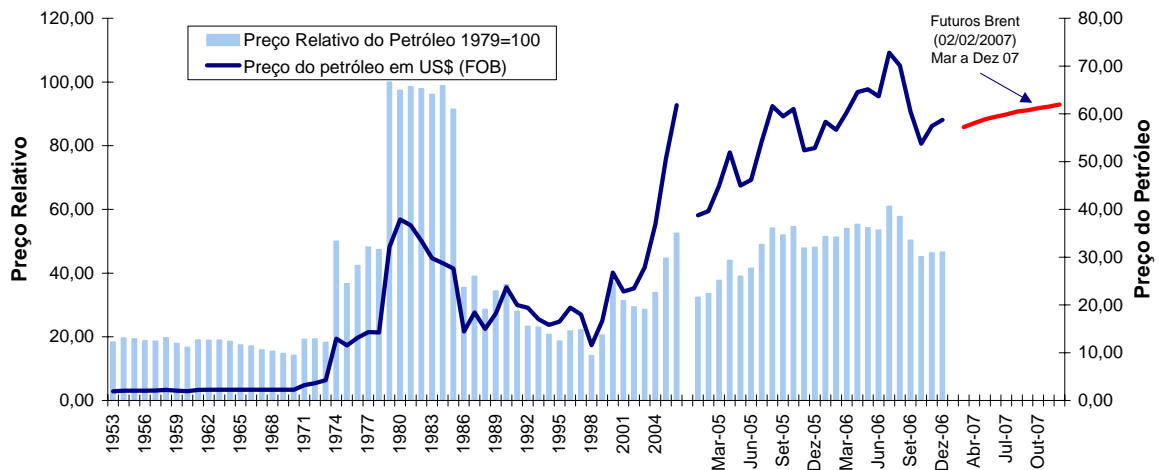
(2) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Dezembro de 2006, em 46,6% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979. No conjunto do ano de 2006, o preço do petróleo importado situou-se em cerca de 53% do valor de 1979 (*Figura 1.1*).

Figura 1.1 - Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflador do PIB em Portugal.

## 2. Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **3º trimestre** de 2006 (*Quadro 2.1*) confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no 3º trimestre a economia acelerou, crescendo 1,5% em termos homólogos (0,8% no 2º trimestre).

Quadro 2.1 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2005				2006			
							I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	IV TR
PIBpm		Milhões euros	135 434	137 520	143 478	147 787	36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576	
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,2	0,4	-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5	
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,1	2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8	
Consumo Publico		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,9	2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6	
FBCF		VH Real	-3,5	-10,0	0,8	-3,2	-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8	
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7	
FBCF sem construção		VH Real	-3,7	-7,9	3,3	-1,6	-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6	
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-7,8	-5,9	-7,2	-9,2	-9,6	-10,0	-9,0	-9,2	-10,3	-10,1	-8,9	
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0								
Taxa de desemprego	INE	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	
Inflação	INE	(%)	3,6	3,3	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0	2,5

De acordo com o Eurostat, a taxa de desemprego manteve-se estável nos últimos 3 meses de 2006, em 7,1%. No 4º trimestre de 2006, o IEFP registou uma diminuição homóloga de 6% no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-29 002 indivíduos), o que compara com a redução de 6,1% no 3º trimestre (*Quadro 2.2*). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, -7,8% em termos homólogos no 4º trimestre (-6,5% no trimestre anterior). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, aumentou 0,1 p.p. em Dezembro (2,5%) relativamente a Novembro (2,4%) e a variação média anual situou-se em 3,1%.

Quadro 2.2 – Mercado de Trabalho

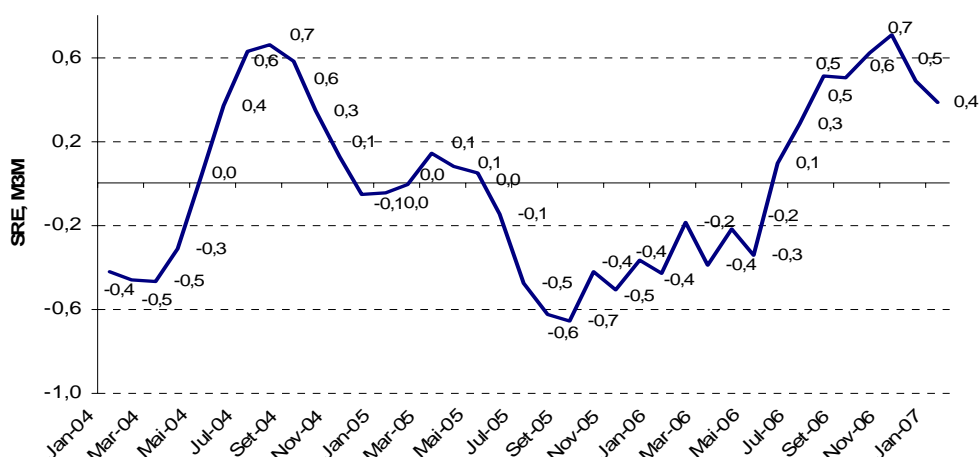
Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,6	7,5	7,2	7,1	7,2	7,2	7,2	7,1	7,1	7,1
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	486.428	456.254	440.810	454.469	436.901	436.792	448.736	453.028	457.728	452.651
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período(n-1)	2.957	-30.174	-15.444	13.659	-5.598	-109	11.944	4.292	4.700	-5.077
Desempregados inscritos	IEFP	VH	0,3	-3,1	-6,1	-6,0	-5,1	-6,0	-7,0	-6,5	-5,9	-5,6
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-1,4	-2,9	-6,5	-7,8	-4,3	-6,8	-8,4	-8,2	-7,8	-7,3
Variação da população empregada	INE	Período n-Período(n-1)	-6.900	53.900	6.500							
Evolução da população empregada	INE	VH	0,6	1,0	1,1							
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	3,9	1,1	0,1							
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,3	2,4	2,0							
Por memória: Inflação (IPC)	INE	VH	2,8	2,9	3,0	2,5	3,0	2,9	3,0	2,7	2,4	2,5

Os indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para uma evolução da economia em linha com o registado no 3º trimestre (*Quadro 2.3*). O Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança apresenta uma subida significativa pelo terceiro trimestre consecutivo, e o Indicador de Actividade Económica regista uma ligeira melhoria, tendo o Indicador Coincidente Mensal do BP e o Indicador de Clima Económico estabilizado face ao trimestre anterior.

Quadro 2.3 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2006				2006			2007
			I TR	II TR	III TR	IVTR	Out	Nov	Dez	Jan
Indicador de Actividade Económica	INE	M3M	1,2	0,6	0,6		0,6	0,8		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,4	0,7	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,4	0,1	0,5	0,5	0,6	0,7	0,5	0,4
Indicador Composito Avançado	OCDE	LI 6M	3,4	6,0	6,5		6,6	5,4		
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	90,0	92,2	95,6	98,3	96,2	100,2	98,6	99,2

Figura 2.1 – Indicador de Clima (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 2.4), apesar de o Indicador Coincidente do Banco de Portugal evoluir positivamente face ao trimestre anterior e também de uma ligeira melhoria dos níveis de confiança, os restantes dados para o 4º trimestre apontam para um cenário de abrandamento. Nomeadamente, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho regista uma desaceleração, para um crescimento homólogo quase nulo (0,2%) no 4º trimestre, após um crescimento de 2,9% no 3º trimestre. Esta descida fez-se sentir tanto ao nível dos bens alimentares como ao nível dos bens não alimentares. Além disso, as vendas de veículos ligeiros de passageiros registam uma quebra homóloga de 7,2%, superior à verificada no trimestre anterior.

Quadro 2.4 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2006				2006			2007
			I TR	II TR	III TR	IVTR	Out	Nov	Dez	Jan
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	0,9	0,7	1,3	2,2	2,0	2,3	2,4	
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-31,4	-32,6	-29,1	-32,4
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0,4	-1,4	2,9	0,2	-0,1	0,4	0,3	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,3	1,6	4,5	1,3	1,0	4,3	-1,3	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-1,1	-3,6	1,7	-0,8	-1,1	-2,8	1,6	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-8,7	-1,7	-8,1	-0,2
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	0,8	0,2	3,5		2,5	5,1		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2,3	-9,2	-3,3	-7,2	0,8	-8,6	-13,0	-7,5

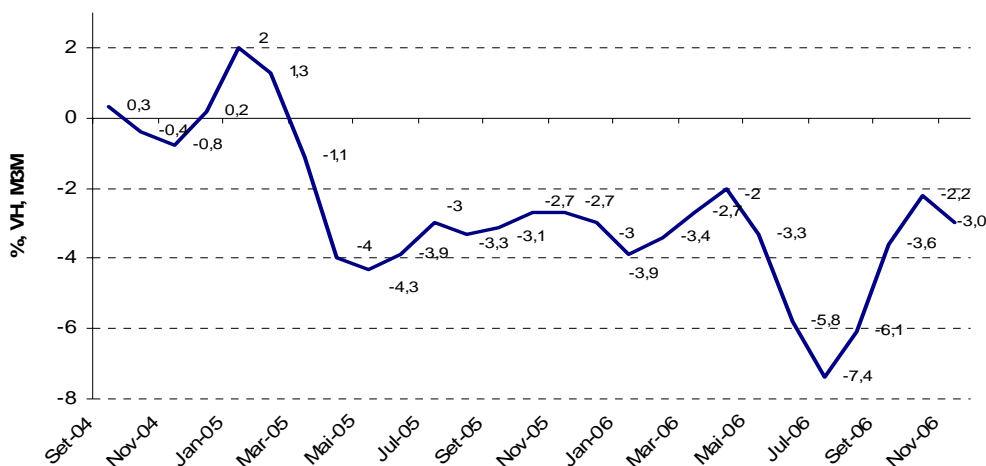
Relativamente ao **Investimento** (Quadro 2.5), os indicadores disponibilizados recentemente, sugerem a possibilidade de inversão de tendência. Não obstante os índices de

produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos terem evoluído desfavoravelmente, o Indicador de FBCF do INE apresentou em Novembro um valor médio de -3,0 M3M, acima do observado no conjunto do 3º trimestre (-3,6 M3M). As Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentam um crescimento significativo no 4º trimestre (9,6% VH, o que compara com -0,8% no 3º trimestre), tornando-se a primeira variação positiva trimestral desta variável desde o 4º trimestre de 2005. No segmento da Construção, as Vendas de Cimento cresceram no 4º trimestre a uma taxa menos negativa que no 3º trimestre. Quanto ao material de transporte, as vendas de viaturas comerciais ligeiras fecharam o ano com um crescimento trimestral positivo<sup>2</sup>.

Quadro 2.5 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2006				2006			2007
			I TR	II TR	III TR	IV TR	Out	Nov	Dez	Jan
Indicador de FBCF	INE	M3M	-2,5	-5,8	-3,6		-2,2	-3,0		
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-1,0	-3,6	-4,0	-8,5	-8,1	-9,7	-7,8	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-3,2	-1,4	0,8	0,4	3,6	3,2	-5,4	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	-8,5	-0,4	-0,8	9,6	5,0	-7,0	29,0	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	2,8	0,8	10,1		20,0			
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-49,0	-46,5	-50,5	-43,0
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,2	-7,8	-8,9	-6,9	-3,1	-7,6	-10,6	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-1,8	-11,8	-2,3	3,5	7,3	5,3	-1,4	1,7
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	9,2	24,8	52,0	-33,3	-48,7	-28,9	-24,2	-7,0

Figura 2.2 – Indicador de FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo** (Quadro 2.6), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Outubro e Novembro de 2006, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 15,5% nas saídas de bens e serviços (14,0% no 3º trimestre) e de cerca de 7,6% nas entradas de bens e serviços (8,9% no 3º trimestre).

<sup>2</sup> As vendas de viaturas comerciais pesadas têm um comportamento mais errático.

Quadro 2.6 – Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	2005		2006				2006					
			III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	IV TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>BENS</b>	BP	VH	<b>8,8</b>	<b>3,9</b>	<b>9,3</b>	<b>-1,6</b>	<b>0,5</b>		<b>11,7</b>	<b>-5,9</b>	<b>-1,4</b>	<b>-7,0</b>	<b>-2,6</b>	
Crédito (Saídas)	BP	VH	5,0	3,9	11,6	12,4	13,1		12,5	21,9	7,6	15,4	12,0	
Débito (Entradas)	BP	VH	6,3	3,9	10,9	7,3	8,7		12,3	9,7	4,6	7,0	7,2	
<b>SERVIÇOS</b>	BP	VH	<b>8,2</b>	<b>19,5</b>	<b>24,9</b>	<b>39,4</b>	<b>23,0</b>		<b>24,7</b>	<b>26,4</b>	<b>16,8</b>	<b>55,0</b>	<b>26,1</b>	
Crédito	BP	VH	5,0	6,5	19,2	18,7	15,8		20,9	16,5	9,7	24,3	16,1	
Débito	BP	VH	2,5	1,6	17,7	9,1	9,8		17,7	7,4	4,6	8,3	12,2	
<b>BENS E SERVIÇOS</b>	BP	VH	<b>9,3</b>	<b>0,5</b>	<b>7,0</b>	<b>-12,8</b>	<b>-16,3</b>		<b>-1,2</b>	<b>-31,1</b>	<b>-11,5</b>	<b>-25,9</b>	<b>-9,6</b>	
Crédito	BP	VH	5,0	4,6	13,5	14,1	14,0		15,1	19,6	8,2	18,0	13,0	
Débito	BP	VH	5,7	3,5	11,8	7,6	8,9		13,1	9,3	4,6	7,2	7,9	
<i>Por memória:</i>														
<b>Indicadores Avançados de Procura Externa</b>														
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	3,8	3,7	9,0	11,7	16,8	17,1	14,0	27,2	12,6	18,8	16,4	16,0
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	5,7	7,5	5,7	17,4	21,2	19,4	22,3	31,4	14,1	27,0	18,3	13,1
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-24	-17	-19	-14	-14	-11	-12	-14	-15	-13	-7	-12
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-13,7	-10,7	-12,0	-9,3	-13,7	-14,0	-11,7	-10,7

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 2.6), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir a taxas elevadas. Em consonância, os indicadores qualitativos apontam para novas melhorias da opinião dos empresários sobre a Procura Externa e sobre a Carteira de Encomendas Externa no 4º trimestre.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Inverno, manteve as estimativas de crescimento para Portugal em 2006 (1,2%) e reviu em alta as previsões para 2007, de 1,5% para 1,8%. Esta revisão assenta num aumento da estimativa para o consumo privado e para as exportações. Segundo o BP, a aceleração do crescimento em 2007 e 2008, resulta de uma melhoria no comportamento do Consumo Privado e do Investimento, o que colocará a procura interna a contribuir mais para o crescimento (0,1 p.p. em 2006 para 2,0 p.p. em 2008) do que as exportações líquidas, ao contrário do que sucedeu em 2006.

No Quadro 2.7 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 2.7 - Previsões para a Economia Portuguesa

	2006					2007					2008			
	OCDE	CE	FMI	PEC	BP	OCDE	CE	FMI	PEC	BP	OCDE	CE	BP	PEC
	Nov-06	Outono-06	Out-06	(2006-2010)	Inverno-06	Nov-06	Outono-06	Out-06	(2006-2010)	Inverno-06	Nov-06	Outono-06	Inverno-06	(2006-2010)
<b>Crescimento real em percentagem:</b>														
PIB	1,3	1,2	1,2	1,4	1,2	1,5	1,5	1,5	1,8	1,8	1,7	1,7	2,1	2,4
-Consumo privado	1,0	1,1	1,3	1,0	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	1,5	1,7	1,4	1,7	2,0
-Consumo Público	-0,3	0,0	-	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	-	-1,3	0,0	-0,6	-0,3	0,3	-1,5
-FBCF	-2,1	-2,6	1,0	-2,6	-3,1	2,3	0,4	2,4	1,9	0,0	4,2	2,2	3,9	4,0
-Exportações Bens e Serviços <sup>(1)</sup>	8,3	7,9	4,0	8,6	9,3	5,0	5,4	4,9	7,2	6,2	5,7	5,5	6,1	6,8
-Importações Bens e serviços <sup>(1)</sup>	3,2	2,9	3,0	2,8	4,3	3,7	3,0	3,5	3,7	3,5	5,2	3,6	4,7	4,3
<b>Em percentagem</b>														
IHPC (t.v.) <sup>(2)</sup>	3,1	2,9	2,6	2,9	3,0	2	2,2	2,2	2,1	2,3	1,8	2,1	2,4	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,5	7,6	7,7	7,6	-	7,4	7,7	7,6	7,5	-	7,0	7,7	-	7,2
Balança Corrente (% PIB) <sup>(3)</sup>	-8,8	-9,0	-9,8	-9,3	-7,6	-9,2	-8,7	-9,8	-9,1	-7,3	-9,9	-8,3	-7,2	-8,4

(1) no caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do OE - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autum 2006; BP - Boletim Económico, Inverno de 2006;

PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

### 3. Dinâmica Sectorial

As **contas nacionais** publicadas pelo INE relativas ao 3º trimestre de 2006 apontam para um crescimento homólogo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,5% em volume, com evoluções positivas em todos os sectores à excepção da Construção (*Quadro 3.1*). Relativamente ao **Emprego** (*Quadro 3.2*), em termos gerais, verificou-se uma evolução positiva no 3º trimestre, com este indicador a crescer 1,1% em termos homólogos e em aceleração pelo terceiro trimestre consecutivo, mas com comportamentos diferenciados a nível sectorial.

Quadro 3.1 - Evolução real do VAB por sectores, preços constantes, variação homóloga (%)

Variação Homóloga (%), preços constantes

	peso, 2005 (%)	2003	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	3,3	-3,1	0,8	-7,9	1,4	2,6	1,3	-2,1	-7,7	-9,9	-9,0	-4,7	3,6	9,1	11,5
Electricidade, gás e água	2,8	6,5	5,5	2,1	6,8	6,1	5,0	4,2	2,8	2,5	1,7	1,5	4,0	1,4	3,7
Indústria	16,7	-0,7	0,2	-1,6	1,7	1,6	-0,2	-2,2	-3,3	-1,9	-1,7	0,4	1,7	-0,3	1,6
Construção	6,0	-12,7	-1,3	-4,0	-3,5	-0,1	-0,2	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-7,8	-8,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	17,0	-2,6	1,7	1,8	0,6	1,5	1,9	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,4	2,4
Transportes e Comunicações	7,4	0,3	4,7	-1,2	4,9	7,8	3,7	2,6	0,3	-1,6	-1,9	-1,5	-0,7	0,3	0,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	14,9	3,2	-0,4	0,8	-1,0	0,5	-0,4	-0,5	-0,9	0,3	2,4	1,3	4,0	2,3	3,6
Outros Serviços	32,0	0,7	1,7	0,9	1,4	1,8	1,8	1,7	1,3	1,0	0,8	0,6	0,7	0,7	0,8
<i>Por memória:</i>															
Valor Acrescentado Bruto (const)		-0,7	1,2	-0,1	1,0	2,0	1,2	0,7	-0,2	-0,2	-0,2	0,2	1,2	0,6	1,5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000) - Dezembro 2006

Quadro 3.2 – Evolução do emprego por sectores

Variação Homóloga - %

	peso, 2005 (%)	2003	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	11,8	0,8	-3,7	-1,9	-3,5	-5,8	-4,0	-1,6	-2,6	-2,3	-1,0	-1,8	-1,0	1,7	0,2
Electricidade, gás e água*	0,9	-11,9	-9,2	-4,1	-6,3	-11,4	-15,2	-3,9	-11,5	-4,0	1,7	-1,7	-4,2	-0,5	-0,7
Indústria Transformadora	18,9	-3,2	-1,6	-3,4	-3,6	-2,4	-0,7	0,3	-0,8	-3,0	-4,0	-5,5	-1,1	0,4	3,3
Construção	10,8	-5,6	-6,1	1,1	-6,2	-7,5	-4,7	-5,9	-3,1	-0,6	3,2	5,1	1,5	0,8	-2,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	20,5	-0,7	1,3	0,1	2,8	2,5	0,7	-0,8	-1,3	0,8	-0,4	1,5	-0,6	-1,9	-1,3
Transportes e Comunicações	4,3	4,4	0,4	3,0	1,0	-1,7	2,5	-0,4	1,6	3,5	4,5	2,2	5,4	10,5	8,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,4	6,8	11,4	-2,6	19,2	16,0	6,9	4,8	-2,3	-0,7	-2,7	-4,6	-4,5	0,2	7,0
Outros Serviços	25,4	2,2	2,6	3,4	0,6	3,8	2,1	4,0	4,3	3,6	2,9	3,0	4,3	2,1	0,6
<i>Por memória:</i>															
Emprego - Total		-0,4	0,1	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1

Fonte: INE - Estatísticas do emprego - 3º trimestre 2006

\*Inclui Indústria Extractiva

No que respeita aos indicadores avançados, e relativamente à Indústria (*Quadro 3.3*), os indicadores disponíveis para o 4º trimestre revelam uma melhoria generalizada quando comparados com o trimestre anterior. Esta melhoria reflecte-se tanto ao nível da produção industrial (embora com deterioração no subsector da Indústria Transformadora – *Quadro 3.4*) como ao nível das novas encomendas e dos níveis de confiança (excepção também para o subsector da Indústria transformadora). Mantém-se o perfil assimétrico entre a produção dirigida ao mercado nacional e a dirigida ao mercado externo. Os acentuados crescimentos da produção (17,1% de VH em média) e das encomendas (19,4% VH em média) dirigidas ao mercado externo, são coerentes com o perfil de crescimento evidenciado pela Economia Portuguesa ao longo de

2006. De assinalar que no 4º trimestre de 2006 se verificou uma ligeira aceleração das encomendas dirigidas ao mercado nacional (3,7% contra 1,1% no 3º trimestre), enquanto as encomendas destinadas aos mercados externos desaceleraram ligeiramente (19,4% contra 21,2%).

Quadro 3.3 – Indicadores Sectoriais para a Indústria

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07
Índice de Produção Industrial - Total (cdu, vcs)	INE	VH	2,2	1,3	2,1	2,8	4,1	4,8	2,0	4,2	5,8	2,5	
Índice Volume Negócios na Indústria	INE	VH	1,3	6,2	5,8	7,7	8,1	11,5	4,5	9,7	7,9	6,6	
Mercado Nacional	INE	VH	0,1	4,6	2,6	2,8	3,3	4,3	0,0	4,7	3,2	1,9	
Mercado Externo	INE	VH	3,7	9,0	11,7	16,8	17,1	27,2	12,6	18,8	16,4	16,0	
Índice de Novas Encomendas na Indústria	INE	VH	6,2	1,5	5,9	9,4	9,9	9,0	8,9	13,4	6,2	10,4	
Mercado Nacional	INE	VH	5,3	-1,5	-1,6	1,1	3,7	-5,7	4,8	4,2	-2,2	8,7	
Mercado Externo	INE	VH	7,5	5,7	17,4	21,2	19,4	31,4	14,1	27,0	18,3	13,1	
Indicador de Confiança na Indústria (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-8,3	-9,3	-9,7	-7,3	-6,0	-9,0	-7,0	-8,0	-4,0	-6,0	-5,0
Índice de Emprego na Indústria	INE	VH	-4,0	-3,8	-3,5	-2,9	-2,9	-2,8	-3,0	-2,9	-3,0	-2,9	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora (cdu,vcs)	INE	VH	1,2	1,8	1,3	2,5	2,3	3,9	2,3	3,2	3,9	0,0	
Índice Volume Negócios na Indústria Transformadora	INE	VH	1,1	6,1	5,5	7,5	8,0	11,6	4,4	10,0	7,7	6,4	
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora													
Indicador de confiança na Indústria Transformadora	INE	SRE-VE	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-6,1	-6,7	-5,0	-6,7	-4,7	-7,0	-3,7
Carteira de Encomendas Global (tendência)	INE	SRE-VE	-17,0	-16,0	-9,0	-6,0	-4,0						

 Quadro 3.4 – Índice de Produção Industrial por subsecções<sup>3</sup>, variação homóloga

	peso	2005	2006	1T06	2T06	3T06	4T06	Jul-06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06
<b>Índice de Produção Industrial (Total)</b>	<b>100.00</b>	<b>0.3</b>	<b>2.6</b>	<b>1.3</b>	<b>2.1</b>	<b>2.8</b>	<b>4.1</b>	<b>1.6</b>	<b>4.8</b>	<b>2.0</b>	<b>4.2</b>	<b>5.8</b>	<b>2.5</b>
C- Indústrias extractivas	1.86	-2.3	-7.1	-6.1	-5.7	-9.5	-7.1	-12.2	-7.2	-9.0	-13.0	-6.2	-2.0
CB- Indústrias extractivas, com excepção da extração de produtos energéticos	1.86	-2.3	-7.1	-6.1	-5.7	-9.5	-7.1	-12.2	-7.2	-9.0	-13.0	-6.2	-2.0
D- Indústrias transformadoras	86.31	-1.6	2.0	1.8	1.3	2.5	2.3	1.2	3.9	2.3	3.2	3.9	0.0
DA- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	10.94	-0.4	2.2	0.7	0.5	0.0	7.4	-4.4	1.8	2.7	11.2	6.9	4.5
DB- Indústria têxtil	12.41	-9.1	-4.0	-6.3	-3.0	-2.4	-4.3	-2.7	-2.7	-1.8	-3.6	-1.6	-7.6
DC- Indústria do couro e dos produtos de couro	3.23	-10.2	-7.2	-6.9	-8.7	-6.4	-6.8	-2.5	-7.0	-9.7	-6.5	-9.6	-4.4
DD- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	3.55	0.2	1.0	8.1	-4.2	2.2	-1.7	4.3	-0.8	3.4	-2.0	2.0	-4.9
DE- Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos: edição e impressão	9.07	0.9	1.7	1.1	0.1	5.7	-0.1	8.5	8.4	0.5	-2.1	9.0	-7.0
DF- Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	2.40	2.9	2.7	6.7	6.2	0.4	-1.9	-3.3	0.3	4.3	1.8	-5.4	-2.1
DG- Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	4.69	-0.7	1.0	4.9	2.1	1.5	-4.4	3.3	1.2	0.1	1.5	-8.7	-5.9
DH- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2.87	11.0	2.3	7.1	1.2	-0.4	1.6	3.1	1.0	-5.0	-0.4	7.3	-1.9
DI- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	8.89	-2.8	-1.3	2.3	-3.0	-2.9	-1.4	-4.6	-1.9	-2.1	-1.4	-1.5	-1.2
DJ- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	7.82	-2.4	4.3	7.9	5.2	1.1	3.3	2.7	3.2	-2.6	7.2	4.6	-1.8
DK- Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	4.79	-2.3	-4.3	-1.0	-3.6	-4.0	-8.5	-4.5	0.2	-7.8	-8.1	-9.7	-7.8
DL- Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	6.49	7.2	18.1	12.1	22.6	20.8	16.9	15.8	19.7	26.0	13.0	11.1	25.4
DM- Fabricação de material de transporte	5.42	-6.2	3.7	-6.8	0.8	6.5	15.3	0.8	12.9	5.3	17.6	24.8	4.3
DN- Indústrias transformadoras, n.e.	3.75	-10.0	-5.1	-5.6	-11.8	-1.3	-0.8	-9.0	5.3	-0.2	4.8	6.8	-12.8
E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11.83	15.9	7.8	-1.5	8.3	6.4	18.3	5.9	11.7	1.4	13.6	20.8	20.1
EE- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11.83	15.9	7.8	-1.5	8.3	6.4	18.3	5.9	11.7	1.4	13.6	20.8	20.1

Fonte: INE

No sector da **Construção**, (Quadro 3.5), realça-se um crescimento homólogo menos negativo das vendas de cimento no 4º trimestre, relativamente ao valor observado no 3º trimestre. O Indicador de confiança do Eurostat dirigido apenas à construção revela também uma melhoria face ao trimestre anterior. No entanto, o Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas do INE, evoluiu em sentido contrário. Os indicadores qualitativos que reflectem a opinião dos empresários sobre a evolução do sector não apresentaram melhorias no 4º trimestre.

<sup>3</sup> Corrigidos de dias úteis e sazonalidade.

Quadro 3.5 - Indicadores sectoriais para a Construção

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Ago/06	Set/06	Out/06	Nov/06	Dez/06	Jan/07
Índice de produção na construção e obras públicas	INE	VHVM3M	-4.0	-3.6	-7.6	-8.1		-7.5	-8.1	-7.2	-6.8		
Vendas de cimento (1)	BP	VH	-1.7	-0.2	-7.8	-8.9	-6.9	-7.6	-12.8	-3.1	-7.6	-10.6	
Licenciamento de obras	INE	VH	-5.5	0.1	-6.9	-8.3		-4.0	-13.5	4.3	-14.6		
Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-8.0	-2.3	-2.3	5.3		:	:	:	:	:	:
Indicador de Confiança na Construção (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-22.3	-21.3	-14.0	-9.7	-6.7	-11.0	-9.0	-10.0	-7.0	-3.0	-2.0
Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas													
Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas	INE	SRE-VE	-46.2	-46.0	-47.7	-47.7	-48.7	-47.5	-48.0	-49.0	-46.5	-50.5	-43.0
Carteira de Encomendas (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-62.3	-64.0	-65.7	-65.7	-67.3	-65.0	-66.0	-66.0	-66.0	-70.0	-64.0
Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-30.0	-28.0	-29.7	-29.7	-30.0	-30.0	-30.0	-32.0	-27.0	-31.0	-22.0
Apreciação da actividade nos últimos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-26.7	-33.0	-32.0	-25.3	-28.0	-24.0	-28.0	-31.0	-26.0	-27.0	-23.0
Perspectiva de Preços - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-20.7	-19.0	-20.3	-22.3	-20.0	-21.0	-21.0	-24.0	-18.0	-18.0	-21.0
Índice de Emprego na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-3.6	-4.7	-6.1	-7.1		-7.3	-6.9	-6.0	-5.9		

Relativamente ao sector dos **Serviços** (Quadro 3.6), os dados disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para a continuação da melhoria da actividade, com a generalidade dos indicadores a crescer significativamente acima do verificado no conjunto do 3º trimestre.

O indicador qualitativo referente ao Volume de Vendas no **Comércio** registou uma melhoria no 4º trimestre (-4,2 SRE-VE, o que compara com -10,5 SRE-VE no 3º trimestre). Esta evolução está em coerência com um melhor desempenho dos níveis de confiança e das perspectivas de actividade para os próximos 3 meses (5,2 SRE-VE, o que compara com 3,2 SRE-VE no 3º trimestre). No sub-sector **Comércio a Retalho**, o Indicador quantitativo do Volume de Negócios apresentou um abrandamento no 4º trimestre, face ao trimestre anterior. No subsector **Comércio por Grosso**, evoluíram favoravelmente o indicador qualitativo sobre o Volume de vendas e desfavoravelmente o Indicador de Confiança e o de encomendas a fornecedores.

Quadro 3.6 – Indicadores Sectoriais para os Serviços e Comércio

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Ago/06	Set/06	Out/06	Nov/06	Dez/06	Jan/07
Índice de volume de negócios nos Serviços	INE	VH,M3M	-0.8	-0.8	-0.8	2.6		1.3	2.6	1.4	0.7		
Volume de vendas - tendência actual (vcs)	INE	SRE-VE	8.4	5.0	2.7	8.2	8.4	6.2	12.7	6.6	10.9	7.7	12.5
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	Eurostat	SRE-VE	9.3	10.3	10.7	11.7	12.7	10.0	12.0	13.0	12.0	13.0	18.0
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	INE	SRE-VE	-0.4	-2.8	1.2	4.4	8.3	-1.4	7.1	7.6	10.4	6.9	8.0
Carteira de encomendas - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-1.2	-4.5	0.2	1.5	7.4	-6.3	5.3	-0.5	14.2	8.5	9.8
Actividade da empresa - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-9.6	-11.6	-6.0	-2.9	-0.9	-5.9	0.8	-0.1	0.9	-3.5	-4.7
Perspectivas da procura-próximos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	9.4	7.7	9.4	14.4	18.3	7.9	15.3	23.3	16.0	15.6	18.9
Índice de Emprego nos Serviços	INE	VH	-1.1	-1.1	-0.5	-0.4		-0.5	-0.4	-0.2	0.0		
Volume de Vendas no Comércio (últimos 3 meses)	INE	SRE-VE	-12.8	-14.7	-10.9	-10.5	-4.2	-11.0	-9.8	-1.1	-1.4	-10.1	-2.2
Indicador de confiança no Comércio	INE	VE/M3M	-10.3	-8.3	-9.5	-6.8	-6.3	-7.8	-6.8	-5.3	-6.0	-6.3	-8.2
Indicador de confiança no Comércio	INE	SRE-VE	-10.3	-8.3	-9.5	-6.8	-6.3	-6.9	-7.8	-1.2	-9.1	-8.7	-6.9
Perspectivas de actividade (próximos 3 meses)	INE	SRE-VE	-2.0	1.9	2.0	3.2	5.2	0.6	6.4	14.7	-1.9	2.7	3.5
Nível de existências	INE	SRE-VE	5.4	7.1	8.6	5.0	4.2	5.5	4.5	3.5	4.2	4.8	6.3
Índice Volume Negócios no Comércio a Retalho (1)	INE	VH, M3M	0.8	0.4	-1.4	2.9	0.2	0.3	2.9	1.3	0.9	0.2	
Volume de Vendas no Comércio a Retalho (2)	INE	SRE-VE	-9.5	-15.5	-14.6	-15.3	-6.2	-9.1	-18.5	-8.7	-1.7	-8.1	-0.2
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-3.3	-4.3	-2.3	-0.7	3.7	-1.0	-1.0	2.0	3.0	6.0	2.0
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-14.8	-12.1	-14.2	-14.3	-12.8	-13.9	-19.5	-9.1	-13.7	-15.7	-14.1
Índice de Emprego no Comércio a Retalho	INE	VH	1.0	0.7	0.9	1.1	0.8	1.1	0.9	0.6	0.8	0.9	
Bens alimentares	INE	VH	2.4	1.9	1.9	1.4	2.4	1.5	1.2	1.9	2.2	3.0	
Bens não alimentares	INE	VH	0.1	0.0	0.2	0.9	-0.3	0.8	0.6	-0.2	-0.1	-0.5	
Volume de Vendas no Comércio por Grosso - últimos 3 meses	INE	SRE-VE	-15.6	-14.1	-7.8	-6.6	-2.6	-12.5	-2.9	4.8	-1.0	-11.7	-3.9
Encomendas a fornecedores - próximos 3 meses	INE	SRE-VE	-14.8	-12.5	-4.7	0.0	-9.2	-2.8	2.9	1.4	-11.0	-18.0	-10.5
Indicador de Confiança no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-6.5	-5.1	-5.5	-0.7	-1.0	-1.2	1.7	5.2	-5.2	-3.0	-0.9

(1) Valor deflacionado e corrigido de sazonalidade e dias úteis

(2) Valor corrigido de sazonalidade e dias úteis

Figura 3.1

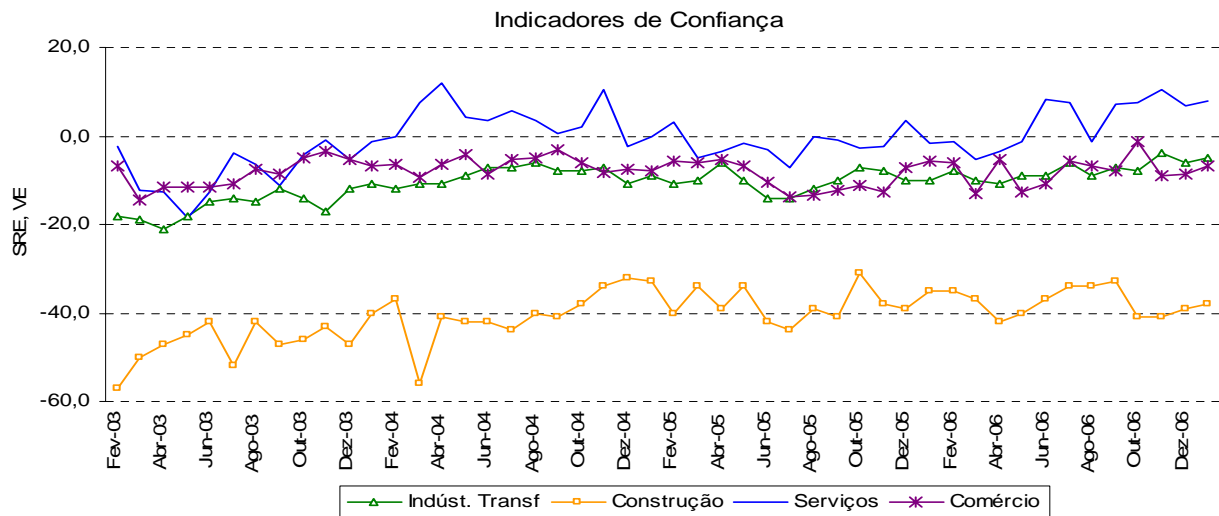
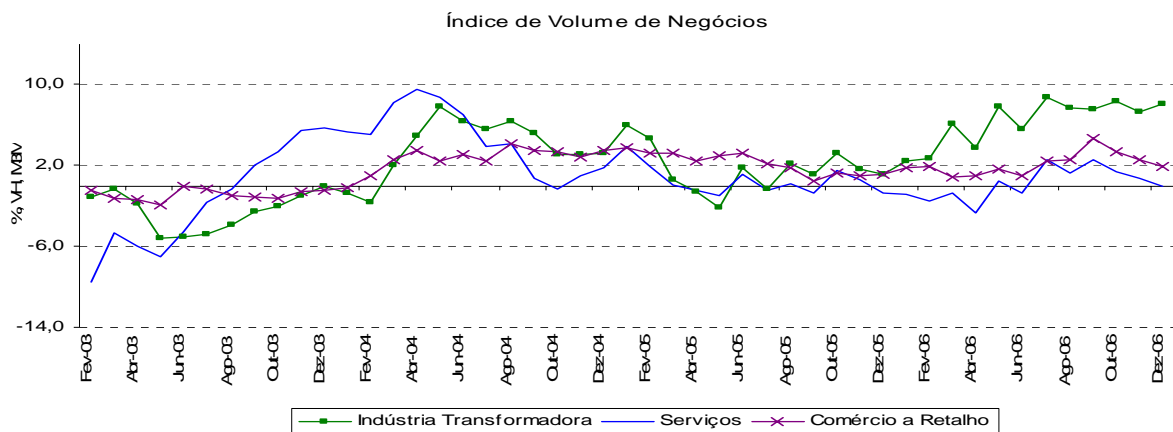


Figura 3.2

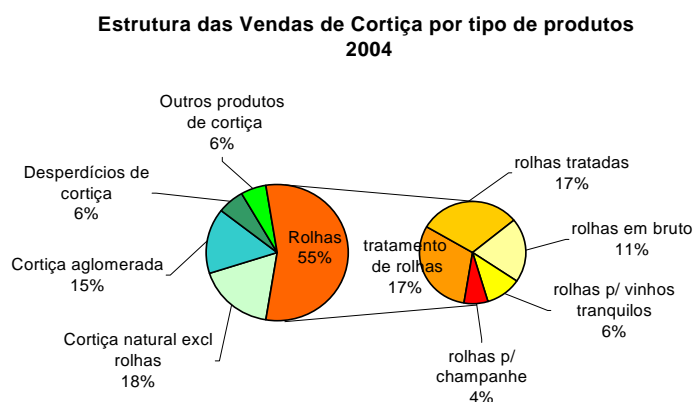


## 4. Secção Especial: O Sector da Cortiça

### 4.1 Produção

De acordo com o INE, em 2002, a indústria corticeira representava 0,27% do valor acrescentado bruto (VAB) de Portugal e 1,5% do VAB da Indústria. Os dados disponíveis para 2004, com informação ao nível do produto, revelam uma clara preponderância do segmento de produção de rolhas e aglomerados (70% da produção total do sector, *Figura 4.1*).

Figura 4.1



FORNTE: INE - Estatísticas da Produção Industrial

### 4.2 Emprego

O emprego no sector da cortiça tem vindo a reduzir-se. Em Setembro de 2006, a população empregada na indústria da cortiça (e fabricação de outras obras de madeira e de obras de cestaria e espartaria) era de 16,8 mil indivíduos, representando 0,32% do total do emprego em Portugal (*Quadro 4.1*).

Quadro 4.1

#### População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)

Portugal	Valor trimestral										
	1ºT2004	2ºT2004	3ºT2004	4ºT2004	1ºT2005	2ºT2005	3ºT2005	4ºT2005	1ºT2006	2ºT2006	3ºT2006
<b>População empregada:</b>											
Total	5107,2	5124,6	5125,5	5133,9	5094,4	5132,0	5130,0	5133,8	5126,9	5180,8	5187,3
<i>dos quais:</i>											
CAE, Grupo 205 (milhares indivíduos)	19,6	24,8	24,8	26,1	25,3	25,7	24,1	20,3	19,8	18,8	16,8
Peso no emprego Total (%)	0,38	0,48	0,48	0,51	0,50	0,50	0,47	0,40	0,39	0,36	0,32

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Notas:

A informação divulgada encontra-se dentro dos limites de difusão em vigor no INE para o Inquérito ao Emprego.

As estimativas disponibilizadas com base no Inquérito ao Emprego devem ser objecto de análise cuidada quando se tratar de variáveis de baixa expressão quantitativa.

CAE, Grupo 205 - Fabricação de outras obras de madeira e de obras de cestaria e espartaria; indústria da cortiça

CAE-Rev. 2.1 Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1

### 4.3 Distribuição geográfica das empresas e Criação líquida de Empresas

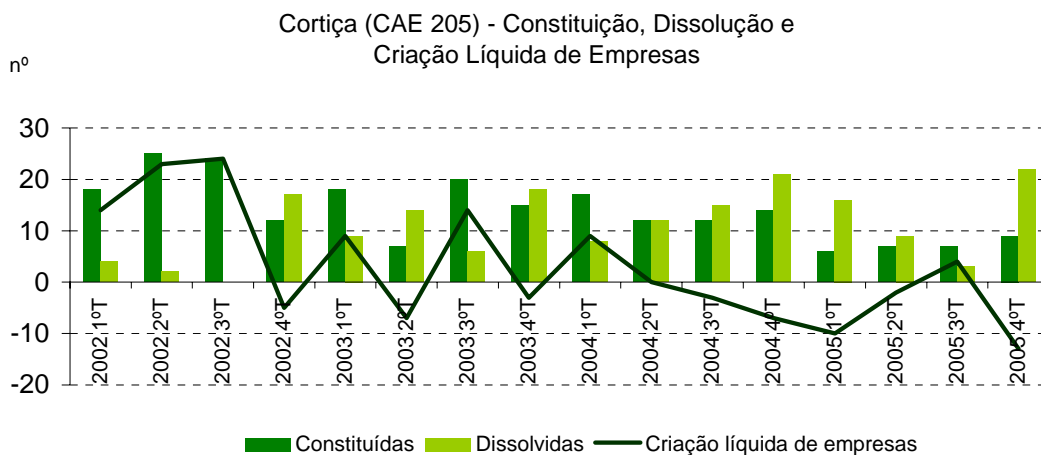
A distribuição geográfica das empresas do sector da cortiça tem evoluído no sentido de uma maior concentração no distrito de Aveiro, em detrimento da perda de importância do distrito de Setúbal, que se mantém, ainda assim, como o segundo distrito de maior concentração de empresas do sector (*Quadro 4.2*). Em 2004 e 2005 a criação líquida de empresas no sector foi negativa, sugerindo um processo de concentração empresarial (*Figura 4.2*).

Quadro 4.2. -Distribuição Geográfica das Instalações Industriais do Sector da Cortiça e Número de Operários

Ano	1969		1979		1989			1999			2003		
	Emp	Nº Empreg	Empresas	Nº Empreg	Empresas	Nº Empreg	% Empresas	Empresas	Nº Empreg	% Empresas	Empresas	Nº Empreg	% Empresas
Aveiro	172	6133	348	*	453	8879	71,56	895	11000	81,36	647	9294	78,05
Évora	38	477	27	*	23	272	3,63	20	275	1,82	26	268	3,14
Faro	104	1531	38	*	27	723	4,27	15	546	1,36	18	331	2,17
Setúbal	246	7042	147	*	103	3022	16,27	150	2722	13,64	69	1557	8,32
Outros	59	1794	35	*	27	657	4,27	20	457	1,82	69	833	8,32
<b>Total</b>	<b>619</b>	<b>16.977</b>	<b>595</b>	<b>-</b>	<b>633</b>	<b>13.553</b>	<b>100</b>	<b>1.100</b>	<b>15.000</b>	<b>100</b>	<b>829</b>	<b>12.283</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Figura 4.2



Fonte: INE

### 4.4 Comércio internacional de Cortiça

No período de 2001 a 2005 a taxa de crescimento média anual das Saídas de cortiça foi -2,2%. No período de Janeiro a Outubro de 2006, as saídas<sup>4</sup> de cortiça mantiveram-se em termos homólogos, tendo representado 2,5% do total das Saídas (2,8% em Janeiro-Outubro de 2005) (*Quadro 4.3*).

<sup>4</sup> Inclui exportações extra-comunitárias e expedições intra-comunitárias.

Quadro 4.3

Saídas\* por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 100 milhões de euros em 2006

(Fob)

Intra + Extra-UE

Grp/ NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
		Jan-Out		Anual		Jan-Out		média anual 01-05	últimos 12 meses			Jan-Out		
		2005	2006	2001	2005	2005	2006		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.		%	p.p.		%	
	<b>TOTAL DAS SAÍDAS</b>	<b>25 460</b>	<b>28 657</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2,5</b>	<b>11,5</b>	<b>11,5</b>	<b>100,0</b>	<b>12,6</b>	<b>12,6</b>	<b>100,0</b>
300	<b>Madeira, Cortiça e Papel</b>	<b>2 317</b>	<b>2 517</b>	<b>9,7</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>8,8</b>	<b>1,2</b>	<b>8,3</b>	<b>0,8</b>	<b>6,6</b>	<b>8,6</b>	<b>0,8</b>	<b>6,3</b>
45	<b>Cortiça e suas obras</b>	<b>711</b>	<b>711</b>	<b>3,3</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>2,5</b>	<b>-2,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

\* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

4.5 Principais mercados de exportação e quotas de exportação no Mundo

Os dados de base declarados do INE de Janeiro a Outubro de 2006 indicam como principais destinos das exportações portuguesas de cortiça, a França (20,8%), os EUA (16,8%), a Espanha (14,5%), a Alemanha (9,0%), a Itália (7,5%) (Quadro 4.4). Entre os 16 principais mercados de destino (que representam 90% das exportações do sector), verificaram-se importantes crescimentos em termos homólogos nos seguintes países: Espanha (13,9%), EUA (8,0%), Itália (14,9%), Rússia (83,8%), China (32,4%). No mesmo período verificaram-se quebras importantes nas exportações para a Alemanha (-11,4%), Austrália (-26,4%), Chile (-20,7%), Argentina (-18,0%) e Japão (-18,8%).

Quadro 4.4

"Exportações" Portuguesas de Cortiça (Capítulo 45 da NC)  
Principais mercados de destino em 2006

valores em 1000 euros

	2005	Jan-Out 2005	Jan-Out 2006	Estrutura (%)		TVH (%)
				2005	Jan-Out 2006	Jan-Out 06/05
<b>Total Cap 45</b>	<b>816.691</b>	<b>696.954</b>	<b>697.977</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>0,15</b>
FR França	170.906	149.549	145.514	20,9	20,8	-2,7
US EUA	131.033	108.425	117.121	16,0	16,8	8,0
ES Espanha	103.629	88.911	101.267	12,7	14,5	13,9
DE Alemanha	81.864	70.928	62.830	10,0	9,0	-11,4
IT Itália	54.020	45.487	52.272	6,6	7,5	14,9
AU Austrália	38.549	33.344	24.535	4,7	3,5	-26,4
CL Chile	26.602	22.124	17.547	3,3	2,5	-20,7
RU Rússia	10.279	8.623	15.845	1,3	2,3	83,8
GB Reino Unido	18.601	16.043	14.557	2,3	2,1	-9,3
AR Argentina	18.612	16.424	13.460	2,3	1,9	-18,0
CN China	11.729	9.496	12.568	1,4	1,8	32,4
ZA África do Sul	16.456	13.789	12.409	2,0	1,8	-10,0
CH Suíça	13.280	11.672	11.515	1,6	1,6	-1,3
CA Canadá	10.591	8.999	9.997	1,3	1,4	11,1
JP Japão	13.219	11.424	9.276	1,6	1,3	-18,8
AT Áustria	11.723	10.145	9.206	1,4	1,3	-9,3

Fonte: Gee, a partir de dados de base declarados do INE; 2005 e 2006 - versões preliminares (não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas para o comércio intracomunitário)

Em 2005, Portugal era responsável por 60% das exportações mundiais de cortiça. Apesar de as exportações portuguesas de cortiça em dólares terem diminuído entre 2004 e 2005, a quota de Portugal relativamente ao total das exportações mundiais aumentou, o que revela um aumento de penetração, num contexto de abrandamento da procura global.<sup>5</sup>

Quadro 4.5

**Capítulo 45 - Cortiça**  
**Principais Exportadores Mundiais em 2004 e 2005**

Valores em Dólares

	Capítulo 45		Estrutura	
	2004	2005	2004	2005
<b>Total Mundo</b>	<b>1 835 353 710</b>	<b>1 734 853 111</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Portugal	1 085 179 681	1 040 825 963	59,13	60,00
Espanha	325 652 782	315 978 108	17,74	18,21
França	63 838 322	58 141 698	3,48	3,35
Itália	57 335 552	54 140 679	3,12	3,12
EUA	45 142 742	50 829 774	2,46	2,93
Alemanha	43 900 000	41 948 000	2,39	2,42
Marrocos	25 825 401	19 470 658	1,41	1,12
Tunisia	23 221 160		1,27	0,00
Suiça	20 472 198	19 525 535	1,12	1,13
México	16 921 551	20 862 818	0,92	1,20
Áustria	16 206 145	15 656 195	0,88	0,90
China Continental	13 782 175	16 300 443	0,75	0,94
Argélia	11 955 105		0,65	0,00
Arábia Saudita	11 238 914	6 039 073	0,61	0,35
Hong Kong	10 404 238	10 136 233	0,57	0,58
Canadá	7 486 478	6 949 023	0,41	0,40
Bélgica	7 212 067	7 467 825	0,39	0,43
Austrália	7 153 717	5 578 965	0,39	0,32
Reino Unido	6 570 662	6 298 295	0,36	0,36
Países Baixos	6 545 804	8 259 196	0,36	0,48

Fonte: United Nations Statistics Division - UN Commodity Trade Statistics Database

Nota: A diferença entre o Cap 45 (NC-2) e a soma das NC 4501, 4502, 4503 e 4504 prende-se com a confidencialidade; Em 2005 ainda não existem dados para a Tunísia e para a Argélia

<sup>5</sup> O facto de o total do capítulo 45 não ser igual à soma da cortiça natural e da cortiça transformada, deve-se a problemas da confidencialidade, visto que os países nem sempre enviam a informação desagregada.

**ANEXO**
**Cortiça Natural  
Principais Exportadores Mundiais em 2005**

Valores em Dólares

	4501		4502		Cortiça Natural		Estrutura	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<b>Total Mundo</b>	<b>173 949 005</b>	<b>183 646 118</b>	<b>50 235 103</b>	<b>40 715 233</b>	<b>224 184 108</b>	<b>224 361 351</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Espanha	81 812 725	105 835 635	32 966 318	21 803 037	114 779 043	127 638 672	51,20	56,89
Portugal	64 102 912	58 599 649	6 804 669	10 943 634	70 907 581	69 543 283	31,63	31,00
Marrocos	11 613 764	7 460 076	1 018 429	473 902	12 632 193	7 933 978	5,63	3,54
Tunisia	4 553 953		809 860		5 363 813		2,39	
Hong Kong	128 309	221 695	4 617 103	2 074 423	4 745 412	2 296 118	2,12	1,02
Itália	2 466 356	1 629 481	398 583	481 048	2 864 939	2 110 529	1,28	0,94
Alemanha	2 656 000	1 034 000	43 000	95 000	2 699 000	1 129 000	1,20	0,50
França	2 244 529	2 462 756	107 410	302 400	2 351 939	2 765 156	1,05	1,23
China Continental	1 403 849	821 277	196 241	54 352	1 600 090	875 629	0,71	0,39
EUA	854 813	2 260 428	743 196	3 197 058	1 598 009	5 457 486	0,71	2,43
Canadá	807	61 568	1 211 136	458 815	1 211 943	520 383	0,54	0,23
Reino Unido	465 610	266 799	310 095	83 956	775 705	350 755	0,35	0,16
África do Sul	383 171	864 583	67 223	1 766	450 394	866 349	0,20	0,39
Países Baixos	385 705	567 112	32 347	1 244	418 052	568 356	0,19	0,25
Índia	270 896	382 632	60 409	90 266	331 305	472 898	0,15	0,21
Arábia Saudita	46 384	104 012	236 382	224 061	282 766	328 073	0,13	0,15
Japão	204 380	233 757	23 510	3 860	227 890	237 617	0,10	0,11
Polónia	143 890	71 811	42 397	148 940	186 287	220 751	0,08	0,10
Argélia	8 374		145 245		153 619		0,07	
Singapura	2 150	1 658	129 391	28 465	131 541	30 123	0,06	0,01

Fonte: United Nations Statistics Division - UN Commodity Trade Statistics Database

Nota: Cortiça Natural (NC 4501+4502); Em 2005 ainda não existem dados para a Tunísia e para a Argélia

**Cortiça Transformada  
Principais Exportadores Mundiais em 2005**

Valores em Dólares

	4503		4504		Cortiça Transformada		Estrutura	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<b>Total Mundo</b>	<b>841 625 332</b>	<b>726 150 521</b>	<b>767 169 355</b>	<b>728 310 259</b>	<b>1 608 794 687</b>	<b>1 454 460 780</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Portugal	582 851 910	517 178 410	431 420 190	400 197 804	1 014 272 100	917 376 214	63,05	63,07
Espanha	96 601 513	84 899 565	114 272 226	103 439 871	210 873 739	188 339 436	13,11	12,95
França	32 465 482	25 837 160	29 020 901	29 539 383	61 486 383	55 376 543	3,82	3,81
Itália	23 282 446	24 394 546	28 966 977	26 123 998	52 249 423	50 518 544	3,25	3,47
EUA	13 570 140	13 792 248	29 974 593	31 580 040	43 544 733	45 372 288	2,71	3,12
Alemanha	17 724 000	17 900 000	23 477 000	22 919 000	41 201 000	40 819 000	2,56	2,81
Suíça	5 313 749	4 786 464	15 127 471	14 715 673	20 441 220	19 502 137	1,27	1,34
Tunisia	8 217 950		9 639 397		17 857 347		1,11	
México	5 547 256	846 611	11 372 969	20 002 722	16 920 225	20 849 333	1,05	1,43
Áustria	2 422 020	2 367 164	13 769 118	13 229 079	16 191 138	15 596 243	1,01	1,07
Marrocos	12 700 056	11 494 574	493 152	42 105	13 193 208	11 536 679	0,82	0,79
China	636 305	255 832	11 545 780	15 168 982	12 182 085	15 424 814	0,76	1,06
Argélia	9 290 479		2 511 007		11 801 486		0,73	
Arábia Saudita	9 674 927	4 175 074	1 281 221	1 535 925	10 956 148	5 710 999	0,68	0,39
Bélgica	421 853	506 935	6 741 134	6 929 302	7 162 987	7 436 237	0,45	0,51
Áustraliá	6 989 933	4 892 158	135 165	398 695	7 125 098	5 290 853	0,44	0,36
Canadá	1 384 738	1 019 585	4 889 797	5 409 055	6 274 535	6 428 640	0,39	0,44
Países Baixos	747 763	1 105 620	5 379 989	6 585 220	6 127 752	7 690 840	0,38	0,53
Reino Unido	464 257	401 803	5 330 700	5 545 737	5 794 957	5 947 540	0,36	0,41
Hong Kong	2 153 774	2 225 964	3 505 052	5 614 151	5 658 826	7 840 115	0,35	0,54

Fonte: United Nations Statistics Division - UN Commodity Trade Statistics Database

Nota: Cortiça Transformada (NC 4503+4504); Em 2005 ainda não existem dados para a Tunísia e para a Argélia

## 5. Agenda

### 5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<i>Investimento</i>	<p>No mês de Janeiro foram aprovados em Conselho de Ministros, onze minutas de contrato de investimento que abrangem vários sectores de actividade económica e no total o investimento ascende a cerca de 168,6 milhões de euros, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contrato de Investimento a celebrar entre o Estado Português, a Internet Holding Deutshland, GmbH, e a Portcast, Fundação Nodular, S. A., que tem por objecto a modernização da unidade industrial desta última sociedade, localizada na Maia;</li> <li>• Contrato de Investimento a celebrar entre o Estado Português, a Intertape Polymer Group, Inc., e a Fibope Portuguesa, S. A., que tem por objecto a expansão e modernização da unidade industrial desta última sociedade, localizada em Barcelos;</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português, a Corticeira Amorim, SGPS, S. A., e a Corticeira Amorim, Indústria, S. A., que tem por objecto a modernização das duas unidades fabris desta última sociedade em Mozelos, Santa Maria da Feira</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português, a Corticeira Amorim, SGPS, S. A., a Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S. A., e a Amorim &amp; Irmãos, S. A., que tem por objecto a expansão e modernização da unidade industrial desta última sociedade, localizada em Santa Maria da Feira</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português e a Piedadecork, Indústria de Cortiça, S. A., relativo à realização de um projecto de investimento em Santa Maria da Feira</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar pelo Estado Português, e a CIN, Corporação Industrial do Norte, S. A., que tem por objecto a modernização da unidade industrial desta sociedade, localizada na Maia</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português, a Inverama, S. A., e a Polipropigal, Fabricação de Polipropileno, Unipessoal, Lda., que tem por objecto a criação de uma unidade industrial desta última sociedade, localizada em Arcos de Valdevez</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português, e a Peugeot Citroën Automóveis de Portugal, S. A., que tem por objecto a expansão e modernização da unidade industrial desta sociedade, localizada em Mangualde, tendo em vista o aumento da sua capacidade de produção, melhorias ambientais e inovação tecnológica</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português e a Efapel, Empresa Fabril de Produtos Eléctricos, S. A., para a realização de um projecto de investimento em Serpins, Lousã</li> </ul>

Iniciativa	Sumário
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português, a Ferpinta SGPS, S. A. e a Ferpinta, Indústrias de Tubos de Aço de Fernando Pinho Teixeira, S. A., que tem por objecto a criação de uma nova unidade produtiva e a renovação, modernização e ampliação das actuais estruturas desta última sociedade, localizada em Oliveira de Azeméis</li> <li>• Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar entre o Estado Português, a Efacec Capital, SGPS, S. A., e a Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S. A., que tem por objecto a expansão e modernização da unidade industrial desta última sociedade, localizada em Matosinhos</li> </ul>
<p><b>Ambiente e Energia</b></p>	<p>O Conselho de Ministros de 25 de Janeiro de 2007, aprovou a um novo conjunto de diplomas que se inserem no combate às alterações climáticas e visam dar um contributo para o cumprimento do Protocolo de Quioto e das medidas previstas no Programa Nacional para as Alterações Climáticas e na Estratégia Nacional para a Energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta de Lei que autoriza o Governo a aprovar o regime jurídico de acesso e exercício das actividades de produção de energia eléctrica a partir da energia das ondas</li> <li>• Resolução do Conselho de Ministros que aprova o Sistema de Compras Públicas Ecológicas 2008-2010</li> <li>• Decreto-Lei que estabelece uma taxa ambiental sobre as lâmpadas de baixa eficiência energética</li> <li>• Decreto-Lei que concretiza um conjunto de medidas ligadas às energias renováveis previstas na Estratégia Nacional para a Energia, estabelecida através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005, de 24 de Outubro</li> </ul>
<p><b>Visita Oficial à China</b></p>	<p>O Primeiro-Ministro realizou uma visita oficial, de cinco dias, à República Popular da China, da qual fez um balanço muito positivo. Desta missão destaca que cumpriu os seus objectivos no tocante às relações políticas e económicas luso-chinesas e no âmbito das relações da UE com a RPC.</p>

## 5.2. Selecção de medidas legislativas

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Biocombustíveis - Isenção de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos</i></p> <p>Portaria n.º 3-A/2007 - I Série n.º 1 (Suplemento), de 2/01</p>	<p>Fixa em 280 € por cada 1000 l, o valor da isenção do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP) aplicável aos biocombustíveis, até 31 de Dezembro de 2007. A isenção total deste imposto aplicável às quantidades atribuídas aos pequenos produtores, vigora até 31 de Dezembro de 2010. O reconhecimento da isenção depende de um processo de candidatura nos termos da Portaria n.º 1391-A/2006, de 12 de Dezembro, que regula o processo de reconhecimento da isenção para operadores económicos de maior dimensão e pequenos produtores dedicados. Fica assim regulamentado o n.º 4 do artigo 71.º-A aditado ao Código dos Impostos Especiais de Consumo (CIEC) pelo Decreto-Lei n.º 66/2006, de 22 de Março</p>
<p><i>Novo Regime de Protecção no Desemprego</i></p> <p>Portaria n.º 8-B/2007 - I Série n.º 2, de 3/01 (Suplemento)</p>	<p>Estabelece as normas de execução necessárias à aplicação do novo regime jurídico de protecção no desemprego dos trabalhadores por conta de outrem, previstas no Decreto-Lei n.º 220/2006, de 3 de Novembro. São regulamentadas, entre outras, as normas relativas ao apuramento dos rendimentos da actividade independente, a dispensa do dever de procura activa de emprego e de apresentação quinzenal, a contagem do prazo de garantia, a frequência de</p>

Assunto Diploma	Sumário
	formação profissional durante a concessão do subsídio e a suspensão do pagamento das prestações. A presente Portaria entra em vigor desde 1 de Janeiro de 2007.
<i>Retribuição Mínima Mensal Garantida</i> Decreto-Lei n.º 2/2007 - I Série n.º 2, de 3/01	Actualiza para 403 € o valor da retribuição mínima mensal garantida para 2007. Este valor resulta do acordo entre o Governo e os parceiros sociais para uma actualização gradual da retribuição mínima mensal garantida. Assim, a evolução da RMMG far-se-á por relação a um objectivo de médio prazo, tendo em vista assegurar previsibilidade e confiança a empresas e trabalhadores, sendo a sua fixação anual ponderada de forma flexível - quer quanto ao montante anual, quer quanto ao período de referência dos aumentos - tendo em conta índices concretos definidores da situação económica para o período em causa. Neste contexto, a RMMG atingirá o valor de 450 euros em 2009, tendo como objectivo de médio prazo o valor de 500 euros em 2011.
<i>IRS / IRC Declaração de Rendimentos e Retenções</i> Portaria n.º 11/2007 - I Série n.º 3, de 4/01	Aprova o modelo da declaração n.º 10 de IRS e IRC, relativa à comunicação de rendimentos e retenções. Estão obrigados ao envio desta a declaração por transmissão electrónica de dados, todos os sujeitos passivos de IRC e os de IRS que sejam titulares de rendimentos empresariais ou profissionais. Estes novos impressos deverão ser utilizados a partir de 1 de Janeiro de 2007.
<i>Contadores de Energia Eléctrica</i> Portaria n.º 18/2007 - I Série n.º 4, de 5/01	Aprova o regulamento aplicável aos contadores de energia eléctrica activa para uso doméstico, comercial e das indústrias ligeiras, do qual faz parte a avaliação de conformidade dos mesmos, bem como as verificações periódicas que devem ser efectuadas e que são da competência do Instituto Português da Qualidade. O presente regulamento está em vigor desde 30 de Outubro de 2006.
<i>Gestão de Resíduos - Comissão de Acompanhamento</i> Portaria n.º 23/2007 - I Série n.º 5, de 8/01	Aprova o regulamento interno da Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos (CAGER) que funcionará junto da Autoridade Nacional dos Resíduos e terá por principais atribuições a preparação de decisões e pareceres sobre todas as questões relacionadas com a gestão de resíduos, bem como, o acompanhamento, execução e revisão dos planos de gestão de resíduos. É ainda da responsabilidade da CAGER acompanhar o funcionamento do mercado de resíduos nomeadamente no que se refere aos aspectos técnicos, económicos e sociais, no sentido de potenciar as trocas de resíduos entre industriais com vista à sua valorização.
<i>Gestão de Resíduos – Alvarás</i> Portaria n.º 50/2007 - I Série n.º 6, de 9/01	Aprova, no âmbito do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro, que estabeleceu o regime geral de gestão de resíduos, o modelo de alvará de licença para realização de operações de gestão de resíduos, bem como os elementos essenciais que devem ser enviados pelo operador à entidade licenciadora. A presente portaria entra em vigor a 10 de Janeiro de 2007.
<i>Privatizações - Reprivatização da GALP Energia, SGPS, S. A.</i> Despacho n.º 420/2007 do Ministério das Finanças - II Série n.º 7, de 10/01	Determina, no âmbito da 4.ª fase de reprivatização da GALP Energia, SGPS, S. A., que é de 17 338 877 o número de acções que integram o lote suplementar a alienar.
<i>Privatizações - Privatização da PORTUCEL</i> Despacho n.º 421/2007 do Ministério das Finanças - II Série n.º 7, de 10/01	Aprova, no âmbito da privatização da PORTUCEL, o preço de venda das acções, sendo de 2,15 € o preço unitário das acções destinadas ao público em geral, e de 2,04 € o preço das acções destinadas a trabalhadores da PORTUCEL e pequenos subscritores.
<i>Privatizações - Reprivatização da GALP Energia, SGPS, S. A.</i> Despacho n.º 419/2007 do Ministério das Finanças - II Série n.º 7, de 10/01	Aprova, no âmbito da 4.ª fase de reprivatização da GALP Energia, SGPS, S. A., o preço de venda das acções, sendo de 5,81 € o preço unitário das acções destinadas à aquisição pelo público em geral, e de 5,52 € o preço das acções destinadas a trabalhadores da GALP, pequenos subscritores e emigrantes.
<i>Taxa de Juros Comerciais</i> Aviso n.º 191/2007 do Ministério das Finanças - II Série - Parte C n.º 4, de 5/01	Actualiza para 10,58%, a taxa de juros comerciais a aplicar, durante o primeiro semestre de 2007, aos créditos de que sejam titulares empresas comerciais, singulares e colectivas.
<i>Acordo Portugal / Turquia</i> Aviso n.º 2/2007 - I Série n.º 7, de 10/01	Torna público terem sido concluídas as formalidades constitucionais internas de aprovação da Convenção entre Portugal e a Turquia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, assinada em Lisboa em 11 de Maio de 2005.
<i>Estatística Nacional – 2007</i> Deliberação n.º 69/2007 da Presidência do Conselho de Ministros	Publica uma deliberação do Conselho Nacional de Estatística relativa ao plano de actividades do Instituto Nacional de Estatística para 2007. Das diversas medidas programadas destaca-se a que visa a concretização do objectivo de lançamento em 2007 do novo portal das estatísticas do INE, considerado

Assunto Diploma	Sumário
- II Série - Parte C n.º 9, de 12/01	essencial para a difusão das estatísticas oficiais.
<i>Lei das Finanças Locais</i> Lei n.º 2/2007 - I Série n.º 10, de 15/01	Aprova a Lei das Finanças Locais, revogando a Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto. Esta nova Lei consagra um novo sistema de financiamento autárquico, baseado no reforço da autonomia local e nos princípios da descentralização, neutralidade financeira, coesão territorial, sustentabilidade local, racionalização territorial, solidariedade e transparência, num quadro de rigor orçamental. Consagra um novo modelo de participação dos municípios nos impostos do Estado, pelo qual os municípios passam a participar directamente no IRS cobrado no concelho.
<i>Entidades Comerciais - Redução do Capital Social</i> Decreto-Lei n.º 8/2007 - I Série n.º 12, de 17/01	Altera o regime jurídico da redução do capital social e cria a Informação Empresarial Simplificada (IES). Relativamente ao primeiro aspecto, elimina-se a intervenção judicial obrigatória para a redução do capital social das sociedades comerciais. A presente simplificação traduz-se também na eliminação do registo e publicação obrigatórios da deliberação de redução do capital. No que se refere ao segundo aspecto mencionado, a criação da Informação Empresarial Simplificada, trata-se de um novo mecanismo que agrega num único acto o cumprimento de quatro obrigações legais que até agora recaíam sobre as empresas. As alterações agora publicas entram em vigor a 18 de Janeiro de 2007.
<i>Fundos de Sindicação de Capital de Risco (FSCR)</i> Decreto-Lei n.º 13/2007 - I Série n.º 14, de 19/01	Altera o Decreto-Lei n.º 187/2002, de 21 de Agosto, que procede à criação dos fundos de sindicância de capital de risco (FSCR), no sentido de potenciar a sua utilização por um maior número de empresas e não apenas pelas PME. As alterações agora previstas visam dar maior eficácia aos fundos de sindicância de capital de risco (FSCR), alargando a sua capacidade de intervenção, designadamente através da prestação de garantias, da contratualização de opções de compra e venda de acções de empresas em que participem Entidades Especializadas de Capital de Risco (EECR) e da concessão de crédito às próprias EECR. Assim: - Alarga-se a capacidade de intervenção do Fundo na partilha de risco através da prestação de garantias e na contratualização de opções de compra e opções de venda de acções de empresas em que participem EECR; - Faculta-se a concessão de crédito não necessariamente restrito aos empréstimos obrigacionistas emitidos por aquelas entidades; - Dá-se maior flexibilidade no funcionamento do Conselho Geral; - Estende-se o âmbito de acção a outras empresas que não PME e a outros sectores de actividade que não os do PRIME; e - Possibilita-se o reconhecimento de outras entidades como EECR.
<i>Taxas de Câmbio 2007</i> Despacho n.º 118/2007 do Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações - II Série - Parte C n.º 16, de 23/01	Publica as taxas unitárias de base e as taxas de câmbio das diversas moedas nacionais em relação ao euro, aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2007.
<i>Programa de Intervenção para a Qualificação do Turismo</i> Despacho normativo n.º 11/2007 do Ministério da Economia e da Inovação - II Série - Parte C n.º 22, de 31/01	Fixa em 31 de Dezembro de 2008, o termo final do prazo para a execução financeira e material dos projectos apoiados ao abrigo de diversas medidas dos subprogramas n.º 1,2,4,5 e 6 do Programa Intervenções para a Qualificação do Turismo - PIQTUR, previstos, respectivamente, nos Despachos normativos n.º 8-A, 8-C, 8-F, 8-E e 8-D, todos de 18 de Fevereiro de 2004. O presente despacho procede também a alterações nas dotações destes subprogramas, reduzindo as referentes aos subprogramas n.º 1, 4, 5 e 6, e reforçando as relativas aos subprogramas n.º 2 e 3. O presente diploma produz efeitos desde 27 de Dezembro de 2006.
<i>Programa Operacional Ciência e Inovação 2010</i> Despacho n.º 1637/2007 dos Ministérios do Trabalho e da Ciência e Tecnologia - II Série - Parte C n.º 23, de 01/02	Altera o regulamento para atribuição de financiamentos no âmbito da acção IV.1.2 «Projectos inovadores no ensino superior» do POCI 2010, no sentido de alargar os apoios concedidos no âmbito desta acção às instituições de ensino superior privado universitário e politécnico do continente e Regiões Autónomas, bem como às instituições do ensino científico e tecnológico nacional.

### 5.3. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Conselho Europeu – Troica EU (Assuntos económicos e relações externas)	Bruxelas	13 de Fevereiro de 2007
Conselho da Competitividade	Bruxelas	19 de Fevereiro de 2007
ECOFIN	Bruxelas	27 de Fevereiro de 2007
Conselho Europeu	Bruxelas	8 e 9 de Março de 2007